

A Rota do Mármore do Anticlinal de Estremoz: turismo criativo em ambiente industrial

ORGANIZAÇÃO

**CECHAP—Centro de
Estudos de Cultura,
História, Artes e
Património**

PROJETO CREATOUR

**Rota do Mármore do
Anticlinal de Estremoz**

AUTORES

Armando Quintas
Carlos Filipe
Noémi Marujo

O CECHAP—Centro de Estudos de Cultura, História, Artes e Património, criado em 2011, é uma associação sem fins lucrativos que tem como missão, através do desenvolvimento de estudos científicos em diversas áreas e de atividades culturais, a promoção e dinamização da cultura, da história, das artes e dos diversos patrimónios (Marujo, Quintas, Filipe, Borges e Serra, 2020). Um dos serviços prestados pelo CECHAP é a *Rota do Mármore do Anticlinal de Estremoz*, a qual foi selecionada para integrar o Projeto CREATOUR.

As rotas culturais estão associadas à identidade patrimonial de uma região. Combinam elementos tangíveis e intangíveis e têm um papel fundamental na valorização do património de um país, cidade ou vila. Elas estimulam a participação da comunidade em atividades culturais e consciencializam para o património cultural comum (Paiva *et al.*, 2018). De facto, as rotas de turismo cultural “conservam o que se considera único e autêntico, preservando a etnografia local e tradições autóctones, sendo um meio de promoção e desenvolvimento económico” (Paiva *et al.*, 2018: 384), constituindo produtos de importante valor económico e social, destinados à sustentabilidade dos valores patrimoniais das comunidades.

Embora não seja um tema recente—é, aliás, estudado a partir de modelos americanos (Freeman Tilden, 1957), canadianos (MINOM, Quebec, 1984) ou sul-americanos (Custódio, 2014: 9)—, acabou por ganhar uma larga audiência no novo paradigma patrimonial, assente na gestão dos bens culturais e na capacidade de empreendedorismo das atuais comunidades regionais, detentoras e conhecedoras dos seus valores de memória e identidade. Em Portugal, desenvolveu-se o interesse estatal ou social pelas rotas turísticas, sobretudo, a partir dos inícios da década de 1990 (Custódio, 2014).

A *Rota do Mármore do Anticlinal de Estremoz* (RMAE) está inserida no conceito de património industrial, que se revela, essencialmente, na paisagem, nas relações com o espaço e as memórias. Sublinhe-se que este património é um recurso fundamental para o desenvolvimento do designado turismo industrial, que pode ser uma nova aposta dentro do turismo criativo. Aliás, o valor cultural que o património industrial e as paisagens industriais possuem está cada vez mais presente na mente do consumidor turístico (Jansen-Verbeke, 1999). O turismo industrial permite uma aprendizagem sobre atividades do passado, do presente e do futuro (Otgaar, 2012) e engloba, essencialmente, três vertentes: cultural, pedagógica e científica (Ferreira, 2003).

Património, Indústria e Turismo: O caso da Rota do Mármore do Anticlinal de Estremoz

A RMAE (www.rotadomarmoreae.com) procura, nas suas atividades, oferecer um conjunto de experiências educativas que contempla as vertentes científica, pedagógica e cultural. Como valoriza o património do mármore e a sua indústria, integrou o Projeto CREATOUR para diversificar a sua oferta turística através da dimensão do turismo criativo de experimentação, do saber-fazer, na atividade da cantaria na Região Alentejo. A Rota é, de certa forma, um produto turístico que valoriza os territórios. Diferencia as localidades enquanto destinos de turismo industrial criativo, assente nos seguintes pontos:

- seleção de pontos dinamizadores dos percursos, onde possam constituir-se centros de interpretação;
- recolha de informação de história local, tanto em termos gerais, como artísticos, artesanais e industriais;
- caracterização dos recursos geológicos, valorizando os aspetos diferenciadores do recurso natural do mármore português;
- identificação das oficinas de cantaria e das unidades industriais de transformação do mármore Borba-Estremoz-Vila Viçosa, enquanto pontos de conhecimento e de experiência do visitante;
- identificação das tradições de fabrico de cal na região (fornos de cal), num contacto direto com os antigos caleiros fabricantes daquele recurso natural.

De modo a constituir a base científica e técnica do projeto, os autores da RMAE desenvolveram trabalho de investigação no domínio do conhecimento histórico, artístico, técnico e industrial, recorrendo ainda à recuperação das memórias vivas de antigos atores da indústria cultural e criativa. Foram pioneiros em duas áreas de implementação do trabalho de roteiro turístico: por um lado, a temática e a geografia selecionada; por outro, a estratégia definida para o conhecimento adquirido, isto é, a recolha da informação, através do contacto direto com a comunidade local, nomeadamente, no âmbito da história oral, realizando entrevistas aos antigos protagonistas de cada uma das profissões da indústria dos mármore.

Este ponto foi fundamental para iniciar uma relação de confiança entre os entrevistados residentes, os autores da RMAE e o público, que ansiava por ter esse contacto mais direto, experiencial, com as suas memórias. Desde 2011, os autores têm vindo a recolher dezenas de depoimentos, como os de António Baptista, empresário da indústria de transformação (2012); António Festas, caleiro (2011); Bernardino das Neves, caleiro e comerciante de cal (2014); António Pernas, polidor (antigamente, brunidor) (2011); João Macareno, mestre canteiro (2013) e César Valério, mestre canteiro e escultor (2017).

A *Rota do Mármore do Anticlinal de Estremoz*® é uma oferta de animação turística em ambiente industrial. Disponibiliza aos visitantes uma experiência única, no universo do recurso do mármore no Anticlinal de Estremoz—unidade tectono-estratigráfica que engloba centralmente os concelhos de Vila Viçosa, Borba e Estremoz, cujos mármore se formaram entre 416-512 milhões de anos (ver Moura, 2007)—e dos seus diversos patrimónios correlacionados, sejam eles no âmbito da geologia, da história, do urbanismo, da paisagem, das técnicas e do saber-fazer.

Tendo iniciado o projeto com um estudo académico, evoluiu para um produto de oferta turística, profissionalizado, sendo hoje gerido pela CECHAP—Associação de Estudos de Cultura, História, Artes e Património (www.cechap.com), cumprindo os necessários licenciamentos de registo de autoria, marca comercial e de entidade de animação cultural: IGAC (n.º 3855/2011); INPI (n.º 177/2012); e Turismo de Portugal (RNAAT n.º 145/2014). Mais recentemente foi reconhecido o licenciamento de marca internacional “Portugal Marble Route®”, registo EUIPO (n.º 017947184).

A RMAE—cuja atividade está concentrada nos concelhos de Alandroal, Borba, Estremoz, Sousel e Vila Viçosa—tem sede em Vila Viçosa, no interior do País, região tradicionalmente ligada à economia agrícola, que se destaca pela sua industrialização no setor da exploração e transformação dos mármore. Oferece um conjunto de propostas de âmbito cultural e patrimonial, proporcionando aos visitantes um contacto com os espaços de lava nas pedreiras, da sua transformação, passando pelas oficinas de canteiro e de artesão. A oferta inclui ainda visitas ao conjunto do património histórico de cada município, complementadas com uma experiência gastronómica e o contacto com o artesanato e as tradições populares.

Paralelamente à atividade desenvolvida nos concelhos já referidos, a RMAE promove visitas culturais fora da região e do território nacional, em lugares onde é possível ter contacto com a utilização do mármore nos diversos patrimónios ao longo da história, numa ligação à proveniência daquele recurso endógeno, extraído e levado das pedreiras desta região.

Atualmente, a RMAE afirma-se como a única entidade estruturada em Portugal de oferta no turismo industrial com uma ligação ao produto endógeno do mármore e da sua indústria. Funcionando com uma equipa profissional de forma contínua, os seus conteúdos estão fundamentados no conhecimento do território, da sua história e património e na valorização que o setor económico desta indústria representa para a região e para o País. Os seus guias-intérpretes estão habilitados com formação própria, transmitindo ao visitante os processos de evolução das técnicas e tecnologias da indústria dos mármore, da sua aplicação na arquitetura e escultura. Através de uma programação de visitas para públicos diferenciados, é apresentado o processo extrativo das pedreiras, da transformação em unidades e serrações, onde se pode observar as diversas fases de desbaste dos blocos e as técnicas ancestrais no trabalho do canteiro no espaço dos seus telheiros e oficinas, dando a apreciar o talhe do seu trabalho artístico.

FIGURA 1

Oficina Criativa de Canteiros

Fonte: Fotografia de Carlos Filipe e Armando Quintas.



Em simultâneo, a equipa da RMAE tem como responsabilidade e objetivo cooperar no estudo, promoção e salvaguarda do património, contribuindo dessa forma para o enriquecimento do conhecimento cultural e para o desenvolvimento sustentável da região. Os contributos recebidos, pela sua pertinência e qualidade científica, como é o caso do estudo PHIM—Património e História da Indústria dos Mármore (www.marmore-cechap.pt), desenvolvidos pelo CECHAP em cooperação com algumas unidades de investigação científica de universidades portuguesas, são o garante de um trabalho cientificamente rigoroso e competente na produção de novos conteúdos como forma de alcançar e manter a autenticidade do património e da memória desta importante indústria.

No decorrer das suas atividades, a equipa da RMAE identificou a necessidade de diversificar a sua oferta e dar uma maior ênfase ao património e à promoção cultural, através do seu recurso endógeno, o mármore. Através do reforço no papel do próprio visitante/turista, procurou desenvolver um programa criativo para a sua visita, envolvendo-o numa experiência com uma participação diferenciada.

A integração e participação da Rota no Projeto CREATOUR permitiu, de certa forma, alargar os horizontes sobre a temática do turismo criativo e diversificar a oferta cultural na referida área. Possibilitou não só tomar conhecimento de outras experiências desenvolvidas pelos pilotos parceiros no âmbito do turismo criativo, mas também projetar e realizar novas atividades, melhorando a estratégia de funcionamento e captando novos públicos. Foi possível, com essa abordagem de comunicação inovadora, oferecer novas experiências envolvendo a arte dos mármore e do património, especialmente, com a realização de atividades culturais que contribuiriam também para a promoção turística.

Atividades desenvolvidas

O turismo criativo, uma nova variante do turismo cultural, é dirigido à participação dos turistas e visitantes, especialmente interessados na descoberta de novas paisagens culturais e na aprendizagem das singularidades patrimoniais de uma comunidade. Tais motivações do turista criativo podem ser concretizadas através das atividades genuínas que a RMAE oferece. De facto, a Rota procura, de forma estruturada, disponibilizar ofertas que se baseiam nas seguintes atividades: realização das vindimas; oficinas criativas de canteiro; *workshops* com provas de azeite e vinho e a produção de sabão; e concursos fotográficos e artes visuais com a participação de desenhadores de rua (*urban sketchers*). Com um calendário preestabelecido, as diversas atividades foram projetadas para cada época do ano.



FIGURA 2
Vindima Criativa

Fonte: Fotografia de Carlos Filipe e Armando Quintas.



Oficina criativa de canteiro

Nesta atividade, os participantes entraram em contacto com a realidade do trabalho dos canteiros. A Figura 1 ilustra a intervenção ativa dos participantes, que denotaram alguma preocupação com o processo de aprendizagem. Através do trabalho demonstrado pelo mestre canteiro, os participantes experimentaram o talhe do mármore e os instrumentos utilizados, praticando os primeiros passos no desbaste e modelação da pedra. Com essa experiência, não se procurou desenvolver uma aprendizagem profissionalizante, mas sim transmitir o labor e a dureza da profissão na produção de peças artísticas com uma componente de experiência. Trata-se de uma atividade que requer alguma instrução (nível de conhecimento) por parte dos participantes, mas o contacto com a arte de trabalhar a pedra permite que estes tenham uma experiência singular no território que visitam.

Vindima ao vivo

Aproveitando a época das vindimas, indústria ligada ao território do mármore e à sua economia, em grande medida assente nas práticas agrícolas, entre as quais a produção do vinho é das mais importantes, foi desenvolvido um programa sobre a vindima FIGURA 2.

Nesta atividade, os participantes, para além de vivenciarem a paisagem vinícola, vindimaram e tiveram a oportunidade de pisar a uva e provar o mosto. Trata-se de uma manifestação cultural sazonal em vias de extinção, mas que atrai muitos turistas que querem aprender sobre a história do vinho e da vinha de uma localidade associada à indústria do mármore.

FIGURA 3

Workshop de Artes Visuais

Fonte: Fotografias de Armando Quintas e Carlos Filipe.



Workshop de artes visuais

O principal objetivo do *workshop* em artes visuais foi enfatizar a troca de ideias e a demonstração e aplicação de técnicas associadas à indústria do mármore, embora tenha também contado com atividades de entretenimento FIGURA 3. A atividade, que contou com a participação de desenhistas autodidatas, deu a experimentar as referidas técnicas, aproveitando os pequenos pedaços de mármore rejeitados pela indústria, jogando com as suas diferenças cromáticas. Estes desenhistas, das mais diferentes profissões e associados ao núcleo de desenho de Évora e Elvas, produziram nesta experiência pinturas associadas à paisagem industrial. Procurou-se, desta forma, sensibilizar os participantes para o aproveitamento e gestão dos recursos pétreos, com a utilização dos mármore depositados nas escombrelas existentes junto às pedreiras.

Refira-se que esta atividade foi repetida, destacando a experiência com *urban sketchers*, durante a qual, um grupo de desenhistas do Alentejo criou os seus trabalhos a partir da paisagem urbana e da paisagem industrial envolvente numa área de pedreiras de mármore em Vila Viçosa.

Outra proposta para a valorização do turismo criativo envolvendo o recurso aos mármore foi o concurso de fotografia com o tema “A Paisagem do Ouro Branco”. Nesta iniciativa participaram entusiastas da fotografia de várias nacionalidades.

Produção de cal

O tempo e mão de obra envolvidos na atividade de produção de cal—seis dias e oito pessoas—fizeram com que se tenha optado por resumi-la à experiência de acompanhar o mestre António Festas a enforar o forno de cal, processo prévio à cozedura. Os participantes nesta experiência criativa, em número variado (dez a quinze) e em regra provenientes de vários pontos de Portugal, normalmente demonstram bastante interesse.

É de salientar que todas estas atividades associadas ao turismo criativo surgiram pela iniciativa da RMAE, antes ainda da adesão ao Projeto CREATOUR. As propostas de atividades têm tido uma crescente adesão com relevado interesse por parte dos participantes. Tem-se assistido a uma relação fácil entre os participantes e o mestre canteiro ou caleiro. Os participantes, numa primeira fase, procuram saber todos os detalhes, pedindo esclarecimentos constantes aos mestres e, numa segunda fase, manifestam a vontade de experienciar com os detalhes transmitidos. Essa é a parte mais relevante no âmbito da criatividade: o contacto com as coisas, as experiências vividas. As atividades que despertaram maior interesse foram, sem dúvida, as Oficinas Criativas de Canteiro, a Produção de Cal e as atividades desenvolvidas pelo grupo de *urban sketchers*.

Impactos do projeto-piloto

A participação da RMAE no Projeto CREATOUR foi uma experiência positiva. Foi possível diversificar a oferta com a criação de uma nova proposta de turismo criativo, dando origem desde logo a um novo Roteiro da Oficina Criativa. Foi também reforçada a visibilidade junto de novos mercados e de novos públicos. Em simultâneo, a RMAE foi valorizada pela aproximação do público com o território e, em particular, com os mestres da secular profissão de canteiro, procurando fazer a ponte entre o visitante/turista e a atividade daquela indústria.

Saliente-se que a Oficina Criativa contou com o envolvimento de um mestre canteiro, fruto da boa relação com o mesmo, disponibilizando-se aquele como voluntário, evidenciando a sua mestria técnica e artística, assumindo a RMAE a contrapartida de divulgar os seus serviços de canteiro. Esta atividade criativa permite fazer a ligação da arte e ofício tradicional com o território, bem como valorizar o património industrial da Região Alentejo.

A partilha adquirida durante o desenrolar do Projeto CREATOUR com outros pilotos foi uma experiência enriquecedora. Permitiu melhorar a comunicação e a organização da RMAE, procurando levar os visitantes ao contacto com experiências diferenciadoras e, através da diversificação do turismo criativo, atrair novos públicos, mesmo que os promotores estejam conscientes da dificuldade e da motivação das entidades parceiras. Isto é, existe procura, mas torna-se necessário consolidar os programas com a disponibilidade dos parceiros no terreno.

A RMAE estabeleceu parcerias com a Universidade de Évora, sensibilizando alunos e professores, e com escolas e associações locais, às quais dirigiu convites—como foi o caso da associação cultural AIAR, da cidade de Elvas—para participarem nas atividades do CREATOUR, nomeadamente nos encontros de *urban sketchers*.

Já em termos de futuras colaborações, a participação no CREATOUR deu origem a debates com os diversos parceiros regionais e nacionais, evoluindo para futuras relações de intercâmbio comercial. Destaca-se nesse âmbito o protocolo estabelecido com a Genuine Alentejo e a atividade já realizada com a Vagar Walking Tours, ambas integradas numa futura estratégia de turismo regional. Tem também vindo a dialogar com a MosaicoLab, parceira do CREATOUR na Região Centro para a futura criação de uma oficina de mosaico. É ainda expectável o desenvolvimento de uma parceria com a Loom—New Tradition, também da Região Alentejo.

Dando e recebendo, vivendo da e para a região e suas comunidades locais, que são dotadas de um rico património—tangível e intangível—, é necessário continuar a valorizar e dar importância à transmissão do conhecimento detido por cada um dos antigos mestres nas diversas profissões associadas a este setor industrial, dando-lhes sempre a oportunidade de protagonismo, deixando fluir livremente a relação de confiança entre eles e os visitantes que procuram saber como fazer. Com os programas de turismo criativo, a RMAE procura transmitir o valor da experiência, através do conhecimento e da partilha, numa relação de vivência e afeto de cada participante com o resto do grupo e com a organização.

Considerações finais

A participação da RMAE, na qualidade de piloto do Projeto CREATOUR, permitiu alargar a oferta de turismo cultural criativo no âmbito da indústria dos mármore no Alentejo. As novas experiências desenvolvidas no saber-fazer apreendido durante o período experimental do CREATOUR levaram à criação de um novo roteiro de oferta cultural para a região, dentro da ótica organizacional que já vinha sendo realizada, levando a que as atividades referidas fossem aperfeiçoadas e até reforçadas por outras propostas ligadas à criatividade.

Para a RMAE, o Projeto CREATOUR fez toda a diferença, pelo conhecimento alcançado e pela troca de experiências, num diálogo abrangente com a partilha de outros pilotos. No caso da RMAE, que é desenvolvida no interior alentejano, em zona de baixa densidade populacional e de pequenas cidades, a sua proposta criativa trouxe também uma distinção de oferta turística, com experiências fora do tradicional para pequenos grupos de visitantes e, por isso, mais valorizadas, por serem realizadas num espaço e contexto pouco comuns.

A envolvimento com as comunidades locais e os industriais do mármore, nos seus espaços, não é uma tarefa fácil. Mas, de facto, este é um aspecto determinante para o reforço da ligação entre o público mais interessado em ofertas diferenciadas, constituindo-se uma oportunidade enquanto possíveis clientes. A própria indústria do mármore poderá ser um beneficiário direto do valor do *marketing* desenvolvido pelo CREATOUR e pela RMAE num território onde o recurso natural é uma importante reserva. Uma região deprimida, mas com enorme potencial de desenvolvimento.

O contributo do CREATOUR foi fundamental para o reforço da estratégia que vem sendo desenvolvida pela RMAE, que ganhou maior projeção na sua oferta cultural. Consegue agora atrair mais visitantes e promover os destinos em que se insere, afirmando-se como um fator de diferenciação na promoção turística da Região Alentejo, contribuindo, através das atividades que desenvolve, para a valorização do património industrial.

Fontes e bibliografia

- Alves, D. (coord.) (2015). *Mármore, Património para o Alentejo: Contributos para a sua História (1850-1986)*. Vila Viçosa: CECHAP/Talentirazão.
- Moura, A. C. (coord.) (2007). *Mármore e Calcários Ornamentais de Portugal*. Lisboa: INETI.
- Custódio, Jorge (2014). Prefácio A Rota do Mármore de Estremoz e Alfredo Tinoco. In Tinoco, Alfredo; Filipe, Carlos e Hipólito, Ricardo, *A Rota do Mármore do Anticlinal dos Mármore*. Lisboa: Centro de Estudos de História Contemporânea, Iscte-IUL.
- Ferreira, A. (2003). *O turismo como propiciador da regeneração dos centros históricos. O caso de Faro*. Tese de doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Jansen-Verbeke, M. (1999). Industrial heritage: A nexus for sustainable tourism development. In *Journal Tourism Geographies*, vol. 1, 70-85 Disponível em <https://doi.org/10.1080/14616689908721295>.
- Marujo, N.; Quintas, A.; Filipe, C. Borges, M.R. e Serra, J. (2020). Turismo industrial criativo. A Rota do Mármore do Anticlinal de Estremoz do CECHAP. In Marujo, N. et al. (Eds), *Turismo Criativo no Alentejo: A Experiência do Projeto CREATOUR*. Castelo Branco: Caderno do Século, 77-88.
- Matos, A. e Alves, D. (coord.) (2019). *Mármore 2000 Anos de História*, vol. II. *A evolução industrial, os seus agentes económicos e a aplicação na época contemporânea*. Lisboa: CECHAP e Teya Editores.
- Moutinho, Mário (tradução); Araújo, Marcelo M. (revisão) (1999). Declaração de Quebec. Princípios de Base de uma Nova Museologia 1984. In *Cadernos de Sociomuseologia* n.º 15, 223-225.
- Otgaar, A. (2012). Towards a common agenda for the development of industrial tourism. In *Tourism Management Perspectives*, vol. 4, 86-91. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2012.05.004>.
- Paiva, O. et al. (2018). Rotas Culturais no Centro de Portugal: duas propostas. In Correia, A. e Homem, P. (coords), *Turismo no centro de Portugal: potencialidades e tendências*. Lisboa: Actual Editora, 380-399.
- Quintas, A. (2017). A indústria do mármore enquanto património e cultura do Alentejo. In *Revista Alentejo* n.º 41, 46-47.
- Quintas, A. (2017). The role of marble between as an economic resource and cultural uses in the industrial tourism context. In Gemma Belli, Francesca Capano, Maria Ines Pascariello (eds.), VIII AISU Congress—*The city, the travel, the tourism perception, production and processing, Collection of Papers*, 2958-2961.
- Quintas, A. (2019). Rota do Mármore do Anticlinal de Estremoz: Uma forma diferente de conhecer o melhor do Alentejo. In *Callipole, Revista de Cultura*, 26, 243-249.
- Serrão, Vítor; Soares, Clara Moura; Carneiro, André (coord.) (2019). *Mármore 2000 Anos de História*, vol. I. *Da antiguidade à idade Moderna*. Lisboa: CECHAP e Teya Editores.
- Tilden, Freeman (1957). *Interpreting Our Heritage*. Chapel Hill: University of North Carolina Press.
- Tinoco, Alfredo; Filipe, Carlos e Hipólito, Ricardo (2014). *A Rota do Mármore do Anticlinal dos Mármore*. Lisboa: Centro de Estudos de História Contemporânea/Iscte-IUL.
- Centro de Estudos de Cultura, História, Artes e Património. Disponível em www.cechap.com.
- Património e História da Indústria dos Mármore. Disponível em www.marmore-cechap.pt.
- Rota do Mármore do Anticlinal de Estremoz. Disponível em www.rotadomarmoreae.com.